



Premissas da Iniciação Científica

Atena
Editora
2019

Anna Maria Gouvea
de Souza Melero
(Organizadora)

Anna Maria Gouvea de Souza Melero
(Organizadora)

Premissas da Iniciação Científica

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P925 Premissas da iniciação científica [recurso eletrônico] / Organizadora
Anna Maria Gouvea de Souza Melero. – Ponta Grossa (PR):
Atena Editora, 2019. – (Premissas da Iniciação Científica; v. 1)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-108-4

DOI 10.22533/at.ed.084191102

1. Ciência – Brasil. 2. Pesquisa – Metodologia. I. Melero, Anna
Maria Gouvea de Souza. II. Série.

CDD 001.42

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Premissas da Iniciação científica” aborda diferentes maneiras em que o conhecimento pode ser aplicado, e que outrora era exclusivamente uma transmissão oral de informação e atualmente se faz presente na busca e aplicação do conhecimento.

A facilidade em obter conhecimento, aliado com as iniciativas de universidades e instituições privadas e públicas em receber novas ideias fez com que maneiras inovadoras de introduzir a educação pudessem ser colocadas em prática, melhorando processos, gerando conhecimento específico e incentivando profissionais em formação para o mercado de trabalho.

Estudos voltados para o conhecimento da nossa realidade, visando a solução de problemas de áreas distintas passou a ser um dos principais desafios das universidades, utilizando a iniciação científica como um importantes recurso para a formação dos nossos estudantes, principalmente pelo ambiente interdisciplinar em que os projetos são desenvolvidos.

O conhecimento por ser uma ferramenta preciosa precisa ser bem trabalhado, e quando colocado em prática e principalmente avaliado, indivíduos de áreas distintas se unem para desenvolver projetos que resultem em soluções inteligentes, sustentáveis, financeiramente viáveis e muitas vezes inovadoras.

Nos volumes dessa obra é possível observar como a iniciação científica foi capaz de auxiliar o desenvolvimento de ideias que beneficiam a humanidade de maneira eficaz, seja no âmbito médico, legislativo e até ambiental. Uma ideia colocada em pratica pode fazer toda a diferença.

É dentro desta perspectiva que a iniciação científica, apresentada pela inserção de artigos científicos interdisciplinares, em que projetos de pesquisas, estudos relacionados com a sociedade, o direito colocado em prática e a informática ainda mais acessível deixa de ser algo do campo das ideias e passa a ser um instrumento valioso para aprimorar novos profissionais, bem como para estimular a formação de futuros pesquisadores.

Anna Maria G. Melero

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A GESTÃO DA INFORMAÇÃO EM REDE COOPERAÇÃO DE CONSÓRCIOS PÚBLICOS INTERMUNICIPAIS: UM ENSAIO TEÓRICO	
<i>Francisco Alberto Severo de Almeida</i>	
<i>Felipe Martins Severo de Almeida</i>	
<i>Ana Carolina Martins Severo de Almeida Malafaia</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0841911021	
CAPÍTULO 2	15
A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO ENTRE PROFESSOR E ALUNO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA	
<i>Brenda Araújo Nogueira</i>	
<i>Silvair Félix do Santos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0841911022	
CAPÍTULO 3	22
A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO PARA A TRANSFORMAÇÃO DA REALIDADE EDUCACIONAL	
<i>José Narcélio Barbosa da Silva Júnior</i>	
<i>Flávia Aguiar Cabral Furtado Pinto</i>	
<i>Tereza Cristina Lima Barbosa</i>	
<i>Mardônio Souza Cunha</i>	
<i>Maria Marina Dias Cavalcante</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0841911023	
CAPÍTULO 4	30
A UTILIZAÇÃO DE SIMULADORES COMO RECURSOS PEDAGÓGICOS NO ENSINO DE CIÊNCIAS	
<i>Francisco Leandro Linhares Ferreira</i>	
<i>Francisco Marcilio de Oliveira Pereira</i>	
<i>Márcia Rodrigues de Sousa</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0841911024	
CAPÍTULO 5	35
A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: ALGUMAS REFLEXÕES	
<i>Paulo Ricardo Ferreira Pereira</i>	
<i>Luciene Maria Patriota</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0841911025	
CAPÍTULO 6	48
ALGUMAS NOTAS SOBRE A INICIAÇÃO CIENTÍFICA NO MARANHÃO E EM IMPERATRIZ	
<i>Cleres Carvalho do Nascimento Silva</i>	
<i>Scarlat Carvalho do Nascimento Silva</i>	
<i>Jónata Ferreira de Moura</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0841911026	

CAPÍTULO 7 67

AVALIAÇÃO DA GESTÃO EM ESCOLAS DA REDE ESTADUAL DE ENSINO E OS IMPACTOS DA REFORMA DO ENSINO MÉDIO

Denize de Melo Silva
Liduína Lopes Alves
Gabrielle Silva Marinho
Ana Paula Vasconcelos de Oliveira Tahim
Marcos Antonio Martins Lima

DOI 10.22533/at.ed.0841911027

CAPÍTULO 8 75

AVALIAÇÃO DA INFLUÊNCIA VISUAL NO DESEMPENHO DO TESTE DE REPETIÇÕES MÁXIMAS NO SUPINO RETO COM BARRA

Jonathan Moreira Lopes
Izaías Monteiro de Vasconcelos
Vanessa da Silva Lima

DOI 10.22533/at.ed.0841911028

CAPÍTULO 9 82

AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO ESCOLAR DE UMA TURMA DE ESCOLA PROFISSIONALIZANTE SOB A ÓTICA DA PROGRESSÃO PARCIAL

Francisco Wilame do Nascimento Alves
Antônio Fabiano dos Santos Magalhães
Edinilza Maria Anastácio Feitosa

DOI 10.22533/at.ed.0841911029

CAPÍTULO 10 89

EDUCAÇÃO FAMILIAR: A QUALIDADE DO TEMPO QUE OS PAIS PASSAM COM SEUS FILHOS

Cíntia da Silva
Eubiana Marcondes Peixoto
Lorena Guimarães Nunes
Maria Clara Neves Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.08419110210

CAPÍTULO 11 102

ENTRE A NEUTRALIDADE E A FUNÇÃO SOCIAL DA EDUCAÇÃO: UMA ANÁLISE DO PROJETO “ESCOLA SEM PARTIDO” A PARTIR DAS CONCEPÇÕES DE GRAMSCI E ADORNO

Tereza Cristina Lima Barbosa
Michelline da Silva Nogueira
José Narcélio Barbosa da Silva Júnior

DOI 10.22533/at.ed.08419110211

CAPÍTULO 12 113

ESTRATÉGIA DE APLICAÇÃO DO BIG DATA NAS MICRO, PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS DE ANÁPOLIS

Danilo Nogueira da Silva
Elisabete Tomomi Kowata

DOI 10.22533/at.ed.08419110212

CAPÍTULO 13 120

EXTENSÃO E PESQUISA: ARTICULAÇÃO NA FORMAÇÃO DE EDUCADORES

Kelma Socorro Lopes de Matos

Pricila Cristina Marques Aragão

Dário Gomes do Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.08419110213

CAPÍTULO 14 130

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E A FORMAÇÃO DOCENTE: A EXPERIÊNCIA DO CURSINHO POPULAR PRÉ-ENEM PAULO FREIRE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ/CSHNB

Maria Luziene de Sousa Gomes

Shamia Beatriz Andrade Nogueira

Renata Kelly dos Santos e Silva

Joana Carolina da Silva Pimentel

Mônica Oliveira Batista Oriá

Carla Silvino de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.08419110214

CAPÍTULO 15 137

INDISSOCIABILIDADE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO NA FORMAÇÃO INTEGRAL DO BACHAREL EM ENFERMAGEM

Dária Catarina Silva Santos

Iandra Rodrigues da Silva

Aline Barros de Oliveira

Valquiria Farias Bezerra Barbosa

Ana Carla Silva Alexandre

DOI 10.22533/at.ed.08419110215

CAPÍTULO 16 143

O ENSINO DA ARITMÉTICA COM A APLICAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS

Marcele Barbosa Figueiredo

Sônia Bessa da Costa Nicacio Silva

DOI 10.22533/at.ed.08419110216

CAPÍTULO 17 159

O PERFIL DO EDUCADOR CORPORATIVO DA ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO FAZENDÁRIA NO CEARÁ

João Brayam Rodrigues de Freitas

Maria Margarida de Souza

Marcos Antônio Martins Lima

DOI 10.22533/at.ed.08419110217

CAPÍTULO 18 171

PERCURSO DE UM ESTUDANTE EM FORMAÇÃO: UMA DUPLA ENTRADA ENTRE O BIOGRÁFICO E O EDUCATIVO

José Bezerra Neto

Ana Lúcia Oliveira Aguiar

Eliane Cota Florio

Geraldo Mendes Florio

DOI 10.22533/at.ed.08419110218

CAPÍTULO 19 183

PROJETO PASSARINHO VERDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA EDUCATIVA NO ENSINO DE CIÊNCIAS NA ESCOLA

Anderson Clay Rodrigues
Rosane Miranda de Souza
Mauro Gomes Costa

DOI 10.22533/at.ed.08419110219

CAPÍTULO 20 192

RECURSOS PEDAGÓGICOS NO ENSINO DE QUÍMICA: TRILHA ATÔMICA

Francisco Marcilio de Oliveira Pereira
Francisco Leandro Linhares Ferreira
Fernando Carneiro Pereira
Márcia Rodrigues de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.08419110220

CAPÍTULO 21 197

SEXUALIDADE E GÊNERO: ENTRE FALAS E PRÁTICAS DA FORMAÇÃO (DA EDUCAÇÃO BÁSICA AO SUPERIOR) E DO TRABALHO DOCENTE

Patrícia Simone de Araujo

DOI 10.22533/at.ed.08419110221

CAPÍTULO 22 208

SIMULAÇÃO DA LUZ NATURAL EM SOFTWARES DE RENDERIZAÇÃO: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE REALIDADE E VIRTUALIDADE

Gabriel Henrique de Farias
Ernesto Bueno

DOI 10.22533/at.ed.08419110222

CAPÍTULO 23 227

SIMULAVEST: UMA PLATAFORMA DE EXERCÍCIOS E APOIO EDUCACIONAL PARA AUXÍLIO AOS VESTIBULANDOS

Igor Antônio Gomes Teles
Gilzamir Ferreira Gomes
George Edson Albuquerque Pinto
Thiago Rodrigues Magalhães
Quitéria Larissa Teodoro Farias

DOI 10.22533/at.ed.08419110223

CAPÍTULO 24 237

VIDA E MÉMORIA DOS POETAS REPENTES NAS TERRAS POTIGUARES

Ailton Siqueira de Sousa Fonseca
Jucieude de Lucena Evangelista
Allan Phablo de Queiroz
Deivson Mendes da Silva

DOI 10.22533/at.ed.08419110224

CAPÍTULO 25 243

YOGA E CULTURA DE PAZ NA FACED – UFC: REFLEXÕES SOBRE A AÇÃO DE EXTENSÃO

Pricila Cristina Marques Aragão

Kelma Socorro Lopes de Matos

DOI 10.22533/at.ed.08419110225

SOBRE A ORGANIZADORA..... 251

A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO ENTRE PROFESSOR E ALUNO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA

Brenda Araújo Nogueira

Universidade Estadual de Goiás – Campus Anápolis de Ciências Socioeconômicas e Humanas – Goiás.

Silvair Félix do Santos

Universidade Estadual de Goiás – Campus Anápolis de Ciências Socioeconômicas e Humanas – Goiás.

RESUMO: Neste trabalho, investigou-se qual a relevância da relação professor-aluno no processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa e pôde-se compreender que, embora não seja o único aspecto importante nesse processo, é de fundamental importância. No texto, foi abordada a questão da afetividade não apenas como a relação “amigável” entre professor e alunos, mas considerando todos os comportamentos e discursos que afetam os envolvidos no processo educacional. A pesquisa tornou-se necessária pelo fato de serem notáveis as dificuldades encontradas por alguns professores em sala de aula para manterem um bom relacionamento com seus alunos. Desta forma, os objetivos eram: verificar a eficácia dos métodos adotados pelos professores de Língua Portuguesa para alunos de Ensino Fundamental; investigar a relação professor-aluno e suas consequências no processo de ensino-aprendizagem; e consequentemente,

obter experiência investigativa para atuar no campo profissional de Língua Portuguesa. Para tal, fez-se uma pesquisa bibliográfica e uma coleta de dados na escola-campo escolhida.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino-aprendizagem. Relação professor-aluno. Língua Portuguesa.

ABSTRACT: In this article, was investigated the relevance of the teacher-student relationship in the teaching-learning process of Portuguese Language and it was possible to understand that, although it is not the only important aspect in this process, it is of fundamental importance. In the text, the issue of affectivity was approached not only as the “friendly” relationship between teacher and students, but considering all the behaviors and discourses that affect those involved in the educational process. Research has become necessary because the difficulties encountered by some teachers in the classroom to maintain a good relationship with their students are noteworthy. In this way, the objectives were: to verify the effectiveness of the methods adopted by the Portuguese Language teachers for elementary school students; to investigate the teacher-student relationship and its consequences in the teaching-learning process; and consequently, to obtain investigative experience to work in the professional field of Portuguese Language. For this, a collection of data in the chosen school-

field and a bibliographical research were made.

KEYWORDS: Teaching-learning. Teacher-student relationship. Portuguese language

1 | INTRODUÇÃO

A dificuldade que muitos professores têm para manter uma boa relação com os seus alunos, principalmente nos dias atuais, é algo notável. Pensando nos alunos do ensino fundamental II (6º ao 9º anos) essa dificuldade é ainda maior, pois há uma ausência de diálogos entre eles. Os professores determinam regras, que em alguns casos não são compreendidas pelos alunos, podendo gerar, assim, indisciplinas e conflitos.

Visto que ouvimos, desde que adentramos no curso de Letras, que o professor deve agir como um mediador do conhecimento, surgem as questões: como formular ou adotar métodos para que as aulas de língua portuguesa não se tornem maçantes e pouco eficazes para o desenvolvimento de um sujeito crítico? Como preparar um leitor para que ele possa ser capaz de fazer suas próprias leituras entre os conteúdos abordados e a realidade em que vive? Como estabelecer uma relação de respeito com o aluno? Como despertar seu interesse pelo estudo? Dentre alguns autores, Müller, mestre em filosofia, em seu artigo: *A interação professor-aluno no processo educativo*, afirma que:

Ao professor, cabe, então, propiciar ao aluno a possibilidade de utilizar seu pensamento para crescer, se libertar e sair da menoridade, da submissão do seu pensamento ao pensar de outra pessoa. Na relação professor- aluno, o professor, usando da afetividade, poderá entender melhor seus alunos e conseguir elementos para atingir seus objetivos. (2002, p. 277)

Entendemos, portanto, que deve existir entre professor e aluno uma relação de confiança. O professor deve ir para a sala de aula confiante do domínio dos conteúdos a serem apresentados, mas não apenas isso, deve saber como transmitir ao aluno esse conhecimento, que por sua vez não deve apenas ouvir e absorver o conteúdo, mas participar ativamente da construção desse conhecimento. “O professor medeia a relação ativa do aluno com a matéria (...) considerando os conhecimentos, a experiência e os significados que os alunos trazem a sala de aula” (Libâneo, 2011, p.30).

O professor não pode limitar-se a explicar bem os conteúdos, precisa, antes, conhecer a realidade, as dificuldades, os medos e as características histórico-sociais de seus alunos, pois eles, assim como os demais sujeitos, possuem conflitos que podem influenciar no seu comportamento dentro e fora da sala de aula.

Morales (1999), em seu livro *a relação professor-aluno: o que é, como se faz*, disserta sobre a influência exercida pelo professor e sobre como suas atitudes são recebidas pelos alunos e afirma que os professores ensinam diversas coisas por meio da forma com que se relacionam com esses.

Este autor expõe que tudo o que acontece em sala de aula é relação e comunicação e que “até mesmo a forma de olhar os alunos diz algo para eles” (p.17). Ou seja, quando falamos de relação, não nos referimos apenas ao envolvimento afetivo emocional, mas sobre todas as atitudes tomadas no ambiente escolar: os métodos escolhidos, a forma de resolver os conflitos, os diálogos, as respostas dos alunos, entre diversas outras ações dos sujeitos envolvidos (alunos e professores).

No entanto, enfatizaremos neste trabalho a parte que cabe ao professor na construção de um bom relacionamento, não que ele seja o único responsável por isso, mas entendemos que:

(...) é oportuno não esquecer que o professor pode ser um bom modelo de identificação e, como tal, ser mais ou menos assumido pelo aluno; ao menos de maneira parcial. Talvez nós mesmos possamos nos lembrar de algum professor que tenha nos deixado uma marca especial e que em alguma dimensão de nossa vida continua sendo um modelo. (MORALES, 1999. p.22)

Por um lado, esse estudo se fez importante, portanto, por causa da relevância de se compreender mais a fundo sobre como a relação professor-aluno pode influenciar na aprendizagem, mais especificamente na disciplina de Língua Portuguesa. Por outro lado, buscamos entender o papel do professor na construção desse relacionamento e quais atitudes pode-se tomar para que isso não fique apenas no campo das ideias. Neste aspecto, esse trabalho, aliado ao tempo em que estivemos na escola-campo devido ao Estágio Supervisionado, pôde sanar muitas dúvidas já expostas. E a partir dessa investigação pudemos ter uma base mais concreta para analisarmos as práticas em sala de aula.

O objetivo foi analisar os discursos e as práticas dos professores em sala de aula, as metodologias aplicadas e avaliar até que ponto as práticas escolares refletem na relação professor-aluno e, conseqüentemente, no processo de ensino-aprendizagem. Propôs-se: verificar a eficácia dos métodos adotados pelos professores de Língua Portuguesa para alunos de Ensino Fundamental; investigar a relação professor-aluno e suas conseqüências no processo de ensino-aprendizagem; e conseqüentemente, obter experiência investigativa para atuar no campo profissional de Língua Portuguesa.

2 | METODOLOGIA

O nosso estudo propôs um viés metodológico qualitativo, que para Denzin e Lincoln (2006, p. 17), “é uma atividade situada que localiza o observador no mundo”. Esse tipo de pesquisa envolve o estudo do uso e a coleta de uma variedade de materiais empíricos como um conjunto de atividades interpretativas em que não privilegia nenhuma única prática metodológica em relação à outra.

No entanto, a nossa investigação foi apoiada a partir das orientações dos princípios teórico-epistemológicos que sustentam uma concepção de um sujeito social,

que “[é] o sujeito, [que] ao mesmo tempo em que repete atos e gestos, constrói novos [...] num movimento histórico no qual a repetição e a criação andam sempre juntas” (Geraldi, 2004 p.20), pois acreditamos que essa orientação é a que melhor contribui para a formação de um profissional histórico-crítico-reflexivo.

A pesquisa foi realizada a partir de duas etapas. Parte do nosso corpus foi constituída por meio da investigação de análise documental *stricto sensu* que constituem os discursos epistemológicos e as normalizações sobre a construção dos discursos do professor de língua materna na universidade (dimensão formação) e na escola-campo (dimensão atuação). Outra parte do corpus, no entanto, foi constituída por meio da geração de informações a partir da coleta de dados.

Como nos interessa discutir os discursos de vários sujeitos, é necessário examinar os processos que percorrem desde o planejamento da aula até o processo avaliativo do ensino/aprendizagem de língua portuguesa. Desta forma, a pesquisa e a coleta de dados foram realizadas no ano letivo de 2016 em uma escola do ensino regular de Anápolis, especificamente nas turmas de 6º e 9º anos do Ensino Fundamental. A seleção das turmas foi vinculada à disponibilidade e a adesão da escola-campo em receber os alunos de estágio supervisionado de língua portuguesa do Curso de Letras da UEG - Anápolis.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante o Estágio Supervisionado pudemos observar mais profundamente o comportamento de professores e de alunos e perceber como o relacionamento entre eles pode influenciar o processo de ensino-aprendizagem. Nesse período de estágio, notamos que uma mesma sala pode ser um problema para um professor e um lugar muito agradável para outro, dependendo da forma com que cada professor conduz a sua aula.

Percebemos esse fato por meio da observação de algumas aulas, de diferentes professores, na escola campo. Enquanto uma professora era aguardada na porta e lembrada pelas turmas que já não possuíam aulas com ela, a outra era recebida com suspiros e reclamações. Analisamos que esse fato estava muito ligado aos métodos escolhidos pelas professoras. As aulas em que o diálogo era valorizado eram muito mais produtivas, porém, as aulas cujos alunos não participavam ativamente eram, em alguns momentos, rejeitadas.

Permanecemos no campo de estágio por aproximadamente sete meses e neste tempo observamos e auxiliamos os professores regentes e a equipe gestora. No período de regência empenhamo-nos para manter um bom relacionamento com os alunos e professores e dessa forma ter mais possibilidades de observar e de aprender. Ouvimos as recomendações dos professores, demos sugestões, respeitamos as regras impostas pela escola e demos aos alunos a liberdade de se expressarem. O

diálogo foi uma importante ferramenta de ensino.

Por meio de diálogos informais, observação das aulas e de um questionário, obtivemos várias evidências da importância de se manter um bom relacionamento entre alunos e professores, não apenas para tornar o ambiente escolar um lugar mais agradável, mas para possibilitar uma aprendizagem mais concreta e para auxiliar o professor em suas escolhas metodológicas, visto que assim, conhece melhor as necessidades de seus alunos.

Um questionário foi aplicado para 15 alunos do 6º ano e para 15 alunos do 9º ano do ensino fundamental, somando 30 participantes. No questionário havia 10 perguntas tanto sobre a visão do aluno sobre a língua portuguesa quanto em relação a postura do professor em sala de aula e de seu relacionamento com os alunos. E é importante ressaltarmos algumas perguntas e respostas:

1) Qual a sua relação com a área de Língua Portuguesa, você gosta da matéria?

Em resposta a essa pergunta apenas dois, dos 30 participantes, responderam que não gostam da matéria, todos os outros responderam positivamente a essa pergunta, ou que gostavam “mais ou menos”.

2) Você tem dificuldade para compreender os conteúdos de língua portuguesa? Por quê? - Relacionarei essa pergunta com a pergunta de número 5, pois estão interligadas – (5) Em sua opinião, qual o maior problema que você enfrenta para aprender a língua portuguesa ensinada na escola?

Em resposta a essas perguntas, grande parte dos alunos respondeu que tem dificuldade de aprender os conteúdos, pois são difíceis. E que os maiores problemas que eles enfrentam para aprender a língua portuguesa ensinada na escola são: o excesso de regras (gramaticais) e a indisciplina dos próprios alunos. Dois alunos responderam que o relacionamento (negativo) com o professor é um problema para a aprendizagem. Observe a resposta: “[5] A falta de responsabilidade e de compromisso de outros alunos em sala de aula que ficam conversando e atrapalham na sua aprendizagem- L.R, 9º ano”.

(3) Para você, qual a importância da postura do professor de língua portuguesa para sua aprendizagem dos conteúdos? - relacionarei com a pergunta de número (4) – Você acredita que aprende mais quando se mantêm um bom relacionamento com o professor? Por quê?

Todos os alunos demonstraram que acreditam que é muito importante que o professor demonstre confiabilidade e segurança para a classe e que ele deve ser um exemplo. E a maioria dos alunos diz aprender mais quando possui um bom relacionamento com o professor, pois se sentem mais à vontade para sanar dúvidas e porque um bom relacionamento evita conflitos (brigas). Entretanto, alguns alunos disseram não ver relação entre um bom relacionamento com o professor e sua própria

aprendizagem.

(3) 'É importante o professor manter uma postura de disciplina para a melhor aprendizagem e fluência da aula'. (4) 'Sim, pois uma relação de amizade com o professor faz com que o aluno se sinta mais à vontade' - W. J, 9ºano.

(3) Para que os alunos peguem o exemplo do professor. (4) Não. Porque de qualquer maneira vou ter que aprender o que o professor passa - G. S, 6º ano.

Todas as perguntas estavam relacionadas com aprendizagem, regras, relação professor-aluno e a visão dos alunos sobre a disciplina em sala de aula, mas aqui não falarei de todas, mas das que obtiveram um melhor retorno sobre o que os alunos pensam sobre a temática. Na última questão, foi perguntado aos alunos como seria o ensino ideal de língua portuguesa e em resumo eles responderam que, para eles, as aulas deveriam ser mais dinâmicas, dialogadas, motivadoras e contar com a participação de alunos e de professores dedicados e qualificados, respectivamente.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio desse estudo, concluiu-se que o comportamento dos alunos em sala de aula, em muitos momentos, era uma resposta ao comportamento do professor. É claro que não estamos afirmando aqui que o professor é o único responsável pela fluência e eficácia das aulas, mas que o esforço por manter um bom relacionamento com os alunos é algo que possibilita um bom retorno por parte deles.

Dessarte, as aulas de língua portuguesa podem se tornar muito mais completas e produtivas se o professor se propuser a ouvir seus alunos: suas dúvidas, sugestões, opiniões. Apenas o ensino gramatical, como pôde-se observar por meio das respostas dos alunos ao questionário e ao longo de todo o estágio supervisionado obrigatório, pode se tornar maçante e pouco produtivo.

Nesse aspecto, é necessário que haja mais que apenas regras no processo de ensino-aprendizagem, pois nós, como professores, devemos possibilitar aos nossos alunos a possibilidade de compreender os conteúdos em sua totalidade, a capacitação para utilizar seus conhecimentos e não apenas “enchê-los” de informações, cuja função eles nem sequer reconhecem.

Concluimos afirmando que esta pesquisa não cooperou apenas para nosso crescimento acadêmico, mas nos proporcionou uma oportunidade de repensar métodos e nos possibilitou refletir sobre qual é o nosso perfil como professores. Em suma, todo o conhecimento adquirido irá contribuir para que os nossos alunos recebam um ensino de mais qualidade.

REFERÊNCIAS

DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna. A disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna (orgs). **Planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2.ed. Porto Alegre: ARTMED, 2006.

GERALDI, João Wanderley. Da redação à produção de textos. In: CHIAPPINI, Lúgia (Org.). **Aprender a ensinar com textos de alunos**. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2004. p. 17-24.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?** : Novas exigências educacionais e profissão docente. 13.ed. v.2. São Paulo: Cortes, 2011.

MORALES, Pedro. **A relação professor-aluno: como é como se faz**. São Paulo: Loyola, 1999.

MÜLLER, Luiza de Souza. **A interação professor-aluno no processo educativo**. Nov.2002, pág. 276-280. Artigo-Universidade São Judas Tadeu. Disponível em: http://www.usjt.br/proex/arquivos/produtos_academicos/276_31.pdf. Acesso em: 01/9/2016 às 15h00min.

SOBRE A ORGANIZADORA

Anna Maria Gouvea de Souza Melero - Possui graduação em Tecnologia em Saúde (Projeto, Manutenção e Operação de Equipamentos Médico - Hospitalares), pela Faculdade de Tecnologia de Sorocaba (FATEC-SO), mestrado em Biotecnologia e Monitoramento Ambiental pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), doutoranda em Engenharia de Materiais pela Universidade Federal de Ouro Preto. Atualmente é Integrante do Grupo de Pesquisa em Materiais Lignocelulósicos (GPML) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) Campus Sorocaba e pesquisadora colaboradora do Laboratório de Biomateriais LABIOMAT, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (Campus Sorocaba). Atua nas áreas de Polímeros, Biomateriais, Nanotecnologia, Nanotoxicologia, Mutagenicidade, Biotecnologia, Citopatologia e ensaios de biocompatibilidade e regeneração tecidual, além de conhecimento em Materiais Lignocelulósicos.

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-7247-108-4



9 788572 471084